



FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DO ENSINO NO SÉCULO XXI

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: UM OLHAR CRÍTICO E EMANCIPATÓRIO

Jussara Aguiar Coelho

UNEB

jussaraguiarcoelho@gmail.com

Resumo

A formação de professores enfrenta tensões contemporâneas, tais como a medicalização da educação e a precarização do trabalho docente, que exigem repensar aspectos políticos e humanizadores dessa formação. Este estudo, em sintonia com o Eixo 11 (formação e trabalho de professores para os desafios do ensino no século XXI), problematiza a abordagem tradicional centrada no indivíduo e investiga como a Psicologia Escolar e Educacional pode contribuir para uma formação docente crítica e humanizada. O objetivo central é evidenciar aportes da Psicologia Escolar que orientem a formação de professores para a emancipação social, a justiça e a humanização das práticas educativas. O referencial apoia-se na Psicologia Escolar crítica e na pedagogia crítica. Autoras como Maria Helena Patto, Marilene Proença e Sílvia Lane denunciaram o psicologismo na educação, mostrando que muitas dificuldades escolares são construídas socialmente e não decorrentes de falhas individuais. Em paralelo, pensadores como Paulo Freire (1996) e Dermeval Saviani (2009) defendem que os professores sejam formados como intelectuais reflexivos, capazes de ler criticamente a realidade e comprometidos com a transformação social. José Carlos Libâneo (2012) também criticou a formação tecnicista que abstrai o docente do contexto sociopolítico. Esses referenciais sustentam a ideia de uma formação docente ampla, integrando saberes psicológicos, filosóficos e sociológicos para compreender a escola em sua complexidade institucional e humanizar as relações educativas. Realizou-se uma



pesquisa qualitativa bibliográfica de abordagem interpretativa, com análise crítica de literatura publicada entre 1980 e 2024. Foram selecionados livros e artigos que discutem Psicologia Escolar crítica e formação docente sócio-histórica, privilegiando autores brasileiros relevantes. Entre os referenciais teóricos centrais estão Patto, Proença e Lane no campo da Psicologia, e Freire, Libâneo e Saviani no campo da educação. A leitura hermenêutica crítica permitiu organizar as reflexões em três eixos temáticos: (1) fundamentos críticos da formação docente; (2) Psicologia como mediação entre sujeito e instituição; e (3) políticas de formação e desafios contemporâneos. Quanto aos fundamentos críticos da formação, os achados evidenciam que a formação docente precisa ir além do treino técnico e incorporar uma visão socio-histórica da educação. A Psicologia Escolar crítica contribui ao deslocar o foco do aluno isolado para os condicionantes sociais e institucionais da aprendizagem. Assim, futuros professores passam a compreender fenômenos como o “fracasso escolar” não como deficiências pessoais, mas como reflexo de desigualdades estruturais no contexto escolar e social (Patto, 2004; 2015). Com esse embasamento teórico ampliado, aliado à pedagogia crítica, a formação prepara educadores para atuarem como agentes reflexivos e transformadores da realidade escolar. O professor em formação aprende a questionar explicações simplistas ou biologizantes para dificuldades educacionais, reconhecendo a dimensão ética e política de sua prática pedagógica. Na dimensão da mediação entre sujeito e instituição, a Psicologia Escolar atua como ponte entre as necessidades individuais e o contexto coletivo da escola. Em vez de patologizar ou culpabilizar o aluno pelas dificuldades (queixa escolar), o professor formado na perspectiva crítica busca compreender os problemas em sua raiz institucional e histórica (Souza, 2009). São desenvolvidas estratégias colaborativas de intervenção: o docente aprende a trabalhar em conjunto com psicólogos e a equipe pedagógica para ajustar práticas de ensino, manejar conflitos de forma construtiva e promover um clima de respeito e inclusão. Experiências indicam que a participação de psicólogos em programas de formação continuada auxilia os professores a refletirem sobre suas concepções e preconceitos, implementando temas transversais (como gênero, sexualidade, diversidade) de maneira alinhada aos direitos humanos (Gesser et al., 2012). Desse modo, o docente passa a assumir o papel de cuidador das subjetividades em sala de aula,



equilibrando as exigências curriculares com o acolhimento das diferenças e necessidades de seus alunos. Na interface com as políticas de formação, identificam-se desafios e avanços. Ainda prevalecem currículos de licenciatura com enfoque psicológico tradicional e individualista (Checchia; Sawaya, 2021), e diretrizes nacionais recentes como a BNC-Formação (2019) enfatizam competências técnico-comportamentais em detrimento de uma formação mais reflexiva e contextualizada. Por outro lado, há iniciativas promissoras: a Lei nº 13.935/2019, que insere psicólogos nas escolas, abre espaço para programas de formação continuada e apoio aos docentes dentro da escola. Além disso, destaca-se incluir na formação temas como diversidade, inclusão e saúde mental. Isso requer capacitar o professor para acolher a pluralidade dos alunos e combater preconceitos. A Psicologia Escolar pode contribuir ativamente nesse processo, oferecendo metodologias dialógicas de formação que levem os docentes a refletir sobre suas concepções e resistências. Também se recomenda maior integração entre a universidade e a escola, por exemplo, por meio de estágios e projetos de extensão em situações reais da escola, para que o licenciando vivencie a articulação entre saber pedagógico e saber psicológico na resolução de problemas educacionais complexos. Conclui-se que a Psicologia Escolar crítica enriquece a formação docente em vários aspectos fundamentais para os desafios do século XXI. Primeiro, ela amplia a compreensão teórica dos professores sobre o processo educativo, incorporando a análise de fatores históricos e socioculturais. Segundo, fornece instrumentos para o desenvolvimento de competências relacionais, capacitando-o a criar salas de aula inclusivas e acolhedoras. Terceiro, reforça o compromisso ético-político do professor, ao promover valores de dignidade, equidade e defesa dos direitos humanos na educação. Essas contribuições formativas tornam o professor um agente transformador na escola e na comunidade. Em síntese, integrar saberes da Psicologia Escolar e da pedagogia crítica na formação docente é caminho para construir escolas mais inclusivas e humanizadoras, objetivo que vai ao encontro do Eixo 11 ao preparar docentes para os desafios do ensino no século XXI.

Palavras-chave: Formação de professores; Psicologia escolar; Educação humanizadora.



Referências

BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF: Presidência da República [2019]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/113935.htm. Acesso em: 30 jul. 2025.

CHECCHIA, Ana Karina Amorim; SAWAYA, Sandra. Contribuições da Psicologia Escolar para a formação de professores em universidades privadas paulistas. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 25, e253854, 2021. DOI: 10.1590/S1413-85572021000202. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/tCgPVCbhJH7R684jQMjJHMP/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GESSER, Marivete; OLTRAMARI, Leandro Castro; CORD, Denise; NUERNBERG, Adriano Henrique. Psicologia escolar e formação continuada de professores em gênero e sexualidade. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 16, n. 2, p. 229-236, 2012. DOI: [10.1590/S1413-85572012000200005](https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000200005). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/ZbpVYVGtXtftFD8g9ZfmyJB/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. Psicologia educacional: uma avaliação crítica. In: LANE, Silvia T. M.; CODO, Wanderley (Orgs.). **Psicologia Social**: o homem em seu movimento. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. p. 154-180.

PATTO, Maria Helena Souza. Formação de professores: o lugar das humanidades. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.). **Trajetórias e perspectivas da formação de educadores**. São Paulo: Editora UNESP, 2004. p. 61-78.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Intermeios, 2015.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/45rkkPghMMjMv3DBX3mTBHm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 jul. 2025.

SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 179-182, 2009. DOI: [10.1590/S1413-85572009000100021](https://doi.org/10.1590/S1413-85572009000100021). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/wXnm95Rk4KtH9zKwkVDdtfC/>. Acesso em: 30 jul. 2025.